



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

MARIA JOSÉ NUNES BARBOSA

**CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE NOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO
ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: UMA CRÍTICA À
METODOLOGIA E À FORMAÇÃO DE PENSADORES CRÍTICOS**

**CAMPINA GRANDE
2023**

MARIA JOSÉ NUNES BARBOSA

**CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE NOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO
ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: UMA CRÍTICA À
METODOLOGIA E À FORMAÇÃO DE PENSADORES CRÍTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao
Departamento do Curso de Filosofia da
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Filosofia.

Área de concentração: Filosofia da
Educação.

Orientador: Prof.^o Me. Márcio Correia dos Santos

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B241c Barbosa, Maria José Nunes.
Contribuições de Paulo Freire nos desafios e perspectivas do ensino de filosofia no ensino médio brasileiro [manuscrito] : uma crítica a metodologia e à formação de pensadores críticos / Maria José Nunes Barbosa. - 2023.

44 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Marcio Correia dos Santos, Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC. "

1. Ensino de filosofia . 2. Ética. 3. Filosofia da educação. I.
Título

21. ed. CDD 100

MARIA JOSÉ NUNES BARBOSA

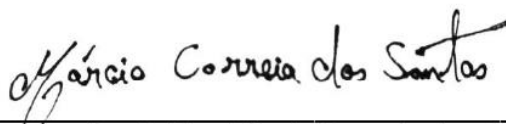
**CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE NOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS
DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: UMA
CRÍTICA À METODOLOGIA E À FORMAÇÃO DE PENSADORES CRÍTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao
Departamento do Curso de Filosofia
da Universidade Estadual da Paraíba
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Filosofia.

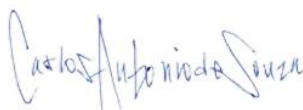
Área de concentração: Filosofia da
Educação.

Aprovada em: 08 / 12 /2023.

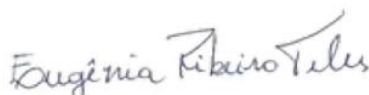
BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Me. Márcio Correia dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Carlos Antônio de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Eugênia Ribeiro Teles
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por conceder força e sabedoria para concluir mais uma etapa da minha vida. Aos meus familiares, pai, mãe, irmãos, sobrinhos, meu namorado e amigos pelo amor incondicional. Ao meu Orientador, por toda parceria e paciência, gratidão sempre. A todos o corpo docente do curso de filosofia que fizeram parte dessa minha trajetória acadêmica que foi muito desafiadora e de superação. Obrigada a cada um por suas contribuições no meu desenvolvimento.

Vamos pegar nossos livros e canetas. Eles são nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo. A educação é a única solução.

Malala Yousafzai

RESUMO

A abordagem do ensino de Filosofia no Ensino Médio no Brasil representa uma temática complexa e relevante, especialmente quando confrontada com as demandas contemporâneas por uma educação que fomente o pensamento crítico e a formação ética dos estudantes. Este estudo visa explorar criticamente a metodologia tradicional de ensino de Filosofia, estabelecendo um diálogo entre as práticas educacionais vigentes e a visão progressista do renomado filósofo da educação, Paulo Freire. A justificativa para esta investigação reside na necessidade premente de repensar as estratégias de ensino de Filosofia diante das demandas contemporâneas. Nesse contexto, a relevância de Paulo Freire como referencial teórico é inegável. Suas propostas pedagógicas, fundamentadas na dialogicidade, na práxis e na conscientização, oferecem uma perspectiva alternativa que merece ser explorada para aprimorar o ensino de Filosofia. Os objetivos deste estudo são delineados pela necessidade de analisar criticamente a eficácia da metodologia tradicional de ensino de Filosofia, confrontando-a com os princípios pedagógicos de Paulo Freire. Quanto à metodologia, este estudo baseia-se em uma análise qualitativa das respostas de alunos do Ensino Médio a questionários específicos sobre suas experiências no ensino de Filosofia. Destaca-se, também, a relevância de referências teóricas, com destaque para as contribuições de Paulo Freire e sua visão pedagógica transformadora. A fundamentação teórica deste estudo fundamenta-se nas propostas pedagógicas de Paulo Freire, que advoga por uma educação libertadora, crítica e contextualizada. A dialogicidade, a práxis e a interconexão entre teoria e prática são elementos centrais em sua abordagem, oferecendo uma base conceitual para a análise crítica da metodologia tradicional de ensino de Filosofia. Os resultados e discussões advindos desta pesquisa visam lançar luz sobre a eficácia das práticas pedagógicas tradicionais em Filosofia, confrontando-as com a visão freiriana. A pesquisa visa contribuir para a discussão acadêmica sobre a necessidade de uma abordagem mais alinhada com os princípios de Paulo Freire no ensino de Filosofia no Ensino Médio, promovendo, assim, uma educação mais engajada, crítica e ética.

Palavras-chave: Filosofia; ensino; metodologia; pensamento crítico; educação.

ABSTRACT

The approach of teaching Philosophy in high school in Brazil represents a complex and relevant theme, especially when faced with contemporary demands for an education that encourages critical thinking and ethical training in students. This study aims to critically explore the traditional methodology of teaching philosophy, establishing a dialogue between current educational practices and the progressive vision of the renowned educational philosopher, Paulo Freire. The justification for this investigation lies in the prior need to rethink Philosophy teaching strategies in the face of contemporary demands. In this context, the relevance of Paulo Freire as a theoretical reference is undeniable. Its pedagogical proposals, based on dialogicity, praxis and awareness, offer an alternative perspective that deserves to be explored to improve the teaching of Philosophy. As for the methodology, this study is based on a qualitative analysis of the responses of high school students to specific questionnaires about their experiences teaching Philosophy. The relevance of theoretical references is also highlighted, with emphasis on the contributions of Paulo Freire and his transformative pedagogical vision. The theoretical foundation of this study is based on the pedagogical proposals of Paulo Freire, who advocates a liberating, critical and contextualized education. Dialogicity, praxis and the interconnection between theory and practice are central elements in his approach, offering a conceptual basis for the critical analysis of the traditional methodology of teaching philosophy. The results and discussions arising from this research aim to shed light on the effectiveness of traditional pedagogical practices in Philosophy, comparing them with the Freirean vision. The research aims to contribute to the academic discussion about the need for an approach more aligned with Paulo Freire's principles in teaching Philosophy in High School, thus promoting a more engaged, critical and ethical education.

Keywords: Philosophy; teaching; methodology; critical thinking; education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL	11
3	DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DE FILOSOFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO	16
4	A VISÃO DE PAULO FREIRE SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA À PEDAGOGIA TRADICIONAL	23
4.1	A Pedagogia Freireana: Desafiando Paradigmas e Cultivando Consciência Crítica na Educação	23
4.2	Repensando o Ensino de Filosofia: Uma Crítica ao Paradigma Tradicional diante da Perspectiva Freiriana	27
5	UMA CRÍTICA A METODOLOGIA TRADICIONAL DO ENSINO DE FILOSOFIA	29
6	DESVELANDO A PEDAGOGIA LIBERTADORA: UMA JORNADA NA ESCOLHA E DEFESA DA METODOLOGIA ADEQUADA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA	34
7	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Nesta monografia, abordamos a problemática do ensino de Filosofia no Brasil no contexto do ensino médio, promovendo uma reflexão sobre a metodologia mais envolvida para que os alunos possam desenvolver suas capacidades cognitivas. Com esse propósito, é fundamental explorar a história do ensino de Filosofia no ensino médio, a fim de compreender as mudanças que têm sido inovadoras ao longo do tempo e como a disciplina tem enfrentado desafios e evoluções. A história do ensino de Filosofia no ensino médio no Brasil remonta ao século XIX, quando os jesuítas introduziram as primeiras disciplinas filosóficas nos currículos escolares. No entanto, apenas na década de 1930, por meio da reforma do ensino secundário, a Filosofia tornou-se obrigatória em todas as instituições de ensino médio do país.

Os objetivos desta pesquisa são multifacetados, visando aprofundar a compreensão sobre o ensino de Filosofia no contexto do Ensino Médio brasileiro. Primeiramente, busca-se analisar criticamente a evolução histórica do ensino de Filosofia no país, contextualizando as mudanças legislativas que moldaram sua presença nos currículos escolares. Além disso, a pesquisa tem como objetivos: identificar os desafios contemporâneos enfrentados pelo ensino de Filosofia no novo Ensino Médio brasileiro, especialmente após as recentes reformas educacionais.

Em paralelo, busca-se explorar a visão de Paulo Freire sobre educação e sua aplicabilidade no ensino de Filosofia, destacando como sua metodologia pode oferecer uma abordagem mais eficaz e relevante para os desafios enfrentados pelos educadores e estudantes na contemporaneidade. Por meio da análise de dados coletados junto aos alunos do Ensino Médio, esta pesquisa pretende fornecer *percepção* valiosos para orientar práticas pedagógicas inovadoras, reforçando a importância da Filosofia como instrumento catalisador do pensamento crítico e da consciência ética.

Dessa forma, esta pesquisa busca analisar as transformações e os desafios que o ensino de Filosofia no ensino médio ocorreu ao longo de sua trajetória histórica e, a partir dessa análise, propõe uma reflexão sobre como a disciplina pode ser ministrada de maneira mais eficaz, promovendo o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. Nessa época, o

ensino da filosofia tinha uma abordagem predominantemente filosófico-histórico, centrada no estudo dos grandes filósofos do passado. As obras de pensadores como Sócrates, Platão, Aristóteles, Descartes, Kant e Nietzsche eram apresentadas de forma linear e cronológica, com o objetivo de fornecer aos estudantes um panorama histórico e conceitual da Filosofia ocidental.

No entanto, a partir dos anos 1960, com a ascensão do movimento da Filosofia da Libertação¹, influenciada por tendências filosóficas contemporâneas, uma abordagem do ensino de Filosofia passou a adotar uma perspectiva mais reflexiva e crítica. As questões sociais e políticas ganharam destaque no cenário educacional, impulsionando a inserção da Filosofia no contexto da realidade brasileira.

O presente trabalho está dividido em oito partes, começando com a introdução, que aborda os objetivos, metodologia e justificativa da pesquisa. A segunda parte, intitulada Contexto Histórico do Ensino de Filosofia no Brasil, oferece um breve resumo da evolução do ensino de Filosofia no país, destacando momentos-chave, como a Lei n. 4.024/61 e a Lei n. 5.692/71, durante o regime militar.

Na terceira seção, Desafios e Perspectivas do Ensino de Filosofia no Novo Ensino Médio Brasileiro, explora as mudanças na década de 1960 e o impacto do regime militar na disciplina, evidenciando a substituição da Filosofia por disciplinas ideologicamente alinhadas.

A quarta parte, A Visão de Paulo Freire sobre a Educação: Uma Análise Crítica à Pedagogia Tradicional, examina os princípios da pedagogia freireana, destacando a ênfase na participação ativa dos alunos, diálogo e conscientização. A quinta parte, na qual chamamos de Uma crítica a metodologia tradicional do Ensino de Filosofia, traz uma reflexão crítica acerca do ensino que ora é imposto, o tradicional. A seção sexta dicorre sobre a pedagogia libertadora contribuindo para a opção como uma metodologia para o ensino de filosofia no Ensino Médio.

¹ A Filosofia da Libertação é uma corrente filosófica que emergiu nas décadas de 1960 e 1970, principalmente na América Latina. Essa abordagem filosófica está profundamente enraizada nas questões sociais, políticas e econômicas da região, especialmente em relação à luta contra a opressão, a desigualdade e a pobreza. A Filosofia da Libertação busca analisar e compreender a realidade social a partir de uma perspectiva crítica, propondo uma reflexão filosófica que esteja vinculada às lutas populares e aos movimentos sociais em busca da justiça social.

A seção seguinte trata dos procedimentos metodológicos, descrevemos a abordagem qualitativa adotada na pesquisa, incluindo revisão bibliográfica.

Finalmente, nas Considerações Finais, destacamos a relevância do ensino de Filosofia, especialmente no Ensino Médio, e propomos reflexões sobre a necessidade de uma abordagem pedagógica mais alinhada aos princípios de Paulo Freire para promover uma educação emancipadora e crítica.

A pedagogia freiriana, ao reconhecer a interconexão entre teoria e prática, ressoa como uma abordagem ideal para o ensino de Filosofia, proporcionando uma educação emancipadora que vai além da mera transmissão de conhecimento. Ao fomentar a reflexão crítica, a participação ativa e a construção coletiva do saber, o legado de Paulo Freire oferece uma base sólida para redefinir o papel da Filosofia no currículo educacional. Assim, a adoção de suas práticas pedagógicas pode não apenas revitalizar o interesse dos alunos pela disciplina, mas também capacitar uma nova geração de pensadores críticos e reflexivos, alinhados com os desafios éticos e sociais de nosso tempo.

Em conclusão, a presente pesquisa revela a necessidade premente de uma reavaliação nas práticas de ensino de Filosofia no contexto educacional brasileiro, destacando a visão de Paulo Freire como um guia valioso para essa transformação.

A dicotomia entre a importância teórica atribuída à Filosofia e a percepção prática dos alunos sobre sua eficácia na promoção do pensamento crítico destaca a urgência de uma abordagem mais alinhada com os princípios pedagógicos freirianos. Ao enfatizar a participação ativa dos alunos, o diálogo como pedra angular da educação, e a necessidade de contextualizar o conhecimento no cotidiano dos estudantes, a metodologia de Freire oferece uma resposta significativa aos desafios identificados.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL

O ensino de Filosofia no Brasil remonta ao século XIX, quando os jesuítas introduziram as primeiras disciplinas filosóficas nos currículos escolares. No entanto, foi apenas na década de 1930, com a reforma do ensino secundário, que a Filosofia se tornou obrigatória em todas as instituições de ensino médio do país².

Nesse período, o ensino da Filosofia tinha uma abordagem predominantemente filosófico-histórica, centrada no estudo dos grandes filósofos do passado. As obras de pensadores como Sócrates, Platão, Aristóteles, Descartes, Kant e Nietzsche eram apresentações de forma linear e cronológica, com o objetivo de fornecer aos estudantes um panorama histórico e conceitual da Filosofia ocidental.

Nesse sentido, a História da Filosofia no ensino médio brasileiro revela uma evolução significativa ao longo dos anos. Desde a introdução das primeiras disciplinas filosóficas nos currículos escolares no século XIX, passando pela sua obrigatoriedade nas instituições de ensino médio na década de 1930, até os desafios enfrentados durante o regime militar, a Filosofia tem desempenhado papéis diversos na educação brasileira.

No entanto, a partir dos anos 1960, com a ascensão do movimento da Filosofia da Libertação e da influência de tendências filosóficas contemporâneas, a abordagem do ensino de Filosofia passou a ser mais reflexiva e crítica (Oliveira, 2012). As questões sociais e políticas devem ocupar um papel central no ensino, o que impulsionou a inserção da Filosofia no contexto da realidade brasileira.

Em 1961, com a Lei n. 4.024/61, a Filosofia foi restaurada dos currículos, deixando de ser obrigatória, e em 1971, com a Lei n. 5.692/71, durante o regime militar, a mesma quase desapareceu das escolas. No entanto, a Filosofia e a Sociologia tiveram seus nomes alterados, introduzindo as disciplinas de

² Na década de 1930, o ensino médio no Brasil era elitizado e acessível principalmente às classes sociais privilegiadas. O currículo era tradicional, com ênfase em disciplinas clássicas e influência da Igreja Católica. A formação profissionalizante era limitada, e o acesso à educação em áreas rurais era restrito. O sistema educacional refletia as transformações sociais e econômicas, mas a universalidade e obrigatoriedade ainda eram desafios. Cada estado tinha autonomia na formulação de políticas educacionais, e o governo Vargas teve algum impacto, mas mudanças mais significativas ocorreriam em períodos posteriores.

Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil.

A democratização do ensino médio nos anos 1990 e 2000 trouxe novos desafios para o ensino da Filosofia. Com a ampliação do acesso à educação, a disciplina passou a ser oferecida a um público mais diversificado, com diferentes níveis de conhecimento prévio e interesses variados. Nesse contexto, o ensino de Filosofia teve que se adaptar, tornando-se mais interdisciplinar, atento às demandas sociais e às preocupações contemporâneas (Souza, 2018).

A Lei nº 11.684/08, que alterou o art. 36 da Lei no 9.394/96, impôs a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e sociologia nos currículos do ensino médio, sem intenção de realizar o exercício da cidadania (Brasil, 2008). Esperava-se que nas aulas de Filosofia do ensino médio os professores apresentassem algumas abordagens históricas e reflexivas, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de análise e argumentação dos estudantes.

Os conteúdos programáticos incluíam temas como ética, política, lógica, epistemologia e estética. Além disso, as discussões sobre pluralidade cultural, identidade de gênero, meio ambiente e direitos humanos conquistaram espaço nos debates filosóficos nas salas de aula, promovendo uma formação integral e cidadã. Todavia, a história da Filosofia no ensino médio brasileiro reflete a evolução dos paradigmas educacionais e das demandas sociais ao longo dos últimos séculos (Conceição, 2021).

O ensino da Filosofia tem se adaptado aos novos tempos, buscando formar jovens pensadores críticos, capazes de refletir sobre o mundo em que vive e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, para Silva (2007) as aulas de Filosofia no ensino médio no Brasil são geralmente cobradas de forma teórica, com abordagem no estudo dos principais filósofos e correntes de pensamento ao longo da história. Os alunos aprendem sobre os conceitos e ideias desses filósofos, dialogam sobre questões éticas e morais, analisam dilemas sobre os diversos temas relacionados à existência humana, política, sociedade, entre outros.

Porém, as aulas conteudistas ³ não oferecem desenvolver a arte do

³ Por *conteudista*, entendo a prática metodológica de ensino aquela em que apenas reproduz a História da Filosofia, dos principais filósofos e de suas ideias, sem desenvolver nos estudantes aspectos reflexivos, críticos e analíticos perante os variados temas em que a própria Filosofia oferece, inclusive, atualmente. Assim, aqui cabe-nos refletir através do seguinte questionamento:

filosofar nos alunos, sendo necessária uma metodologia que permita o florescimento de novas ideias, a partir dos conhecimentos anteriores, ou seja, a partir da história da Filosofia, conseguir realizar novos conceitos e realizar reflexões sobre sua realidade.

Moraes (2004) destaca a relevância de orientações específicas para conduzir as aulas de Filosofia. No contexto educacional contemporâneo, o professor de Filosofia enfrenta o desafio de transmitir os conteúdos históricos, como a teoria dos filósofos, de forma a promover não apenas a assimilação, mas também a interação dos alunos. Essa interação é fundamental para instigar uma reflexão sobre o conteúdo apresentado, evitando que a aula se restrinja à mera transmissão de informações.

Paulo Freire (2017), por sua vez, enxerga a educação como uma ferramenta de libertação e transformação social. Ele critica a abordagem pedagógica tradicional, caracterizada pela relação opressor-oprimido, em que os alunos são considerados receptores passivos de conhecimento. Freire propõe uma abordagem pedagógica alternativa, que valoriza a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Segundo Freire (2017), a educação eficaz é dialógica, centrada na interação entre professor e aluno. Ele destaca a importância do diálogo como meio de construção do conhecimento, partindo das experiências e saberes prévios dos alunos. Nesse contexto, a educação deixa de ser uma mera transferência de conhecimentos e se transforma em um processo coletivo de construção, incentivando os alunos a questionar, problematizar e refletir sobre os temas abordados. Essa abordagem promove uma educação mais crítica e emancipadora.

Segundo Gallo (2010) a Filosofia é uma área de estudo que se dedica a investigar questões fundamentais sobre a existência, conhecimento, valores, ética e outras questões relacionadas ao ser humano e ao mundo em que vivemos. A partir disso, o filósofo caracteriza a Filosofia como um pensamento conceitual, dialógico e crítico.

A década de 1960 marcou um período de mudanças significativas no cenário educacional brasileiro, especialmente no que diz respeito ao ensino de

esse modo conteudista de ensinar, reflete uma aula de Filosofia ou uma aula de *História* da evolução do pensamento filosófico?

Filosofia. Em 1961, com a promulgação da Lei n. 4.024/61, houve uma restauração da presença da Filosofia nos currículos escolares, mas com a ressalva de que deixava de ser uma disciplina obrigatória. Essa decisão reflete um momento em que a Filosofia ainda era considerada relevante para a formação educacional, mas não era vista como indispensável.

No entanto, a situação se agravou em 1971, durante o período do regime militar, com a promulgação da Lei n. 5.692/71. Nesse contexto, a Filosofia enfrentou um desafio ainda maior, chegando a quase desaparecer das escolas. Tanto a Filosofia quanto a Sociologia foram impactadas, e seus nomes foram alterados, dando lugar às disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil. Essa mudança refletiu a influência do regime militar na educação, buscando direcionar o ensino de forma a atender aos interesses do governo da época.

A substituição da Filosofia e Sociologia por disciplinas com foco em valores morais, cívicos e na organização política do Brasil foi uma estratégia ideológica. As disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil tinham como propósito promover uma visão alinhada aos valores do regime militar, buscando controlar a formação das novas gerações de estudantes.

Essas mudanças comprometeram significativamente a formação do pensamento crítico dos alunos e sua capacidade de exercer uma reflexão abrangente sobre questões sociais, políticas e éticas. Ao substituir disciplinas que incentivam o questionamento e a reflexão crítica por outras mais alinhadas aos interesses do governo, o regime militar visava moldar as mentes dos jovens de acordo com sua ideologia, limitando a diversidade de perspectivas e a autonomia do pensamento.

O impacto dessas medidas pode ser percebido não apenas no período em que foram implementadas, mas também ao longo do tempo, influenciando a cultura educacional e deixando marcas na formação intelectual dos estudantes da época. A posterior reintrodução da Filosofia nos currículos escolares, embora importante, não apaga os efeitos negativos desse período de supressão e manipulação do ensino filosófico.

Fica evidente que as políticas de ensino obrigatórias nesse período buscaram limitar a formação crítica dos estudantes, cerceando a capacidade

de pensar de forma autônoma e questionar as estruturas sociais vigentes. A ausência da Filosofia no currículo escolar representou um obstáculo ao desenvolvimento da razão e do pensamento crítico, restringindo a capacidade de resistência e o exercício de uma cidadania plena.

3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DE FILOSOFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

A democratização do ensino médio nos anos 1990 e 2000 trouxe novos desafios para o ensino da Filosofia. Com a ampliação do acesso à educação, a disciplina passou a ser oferecida para um público mais diversificado, com diferentes níveis de conhecimento prévio e interesses variados. Nesse contexto, o ensino de Filosofia teve que se adaptar, tornando-se mais interdisciplinar, atento às demandas sociais e às preocupações contemporâneas.

Já a Lei nº 11.684/08 altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, fazendo a inclusão da sociologia e Filosofia como obrigatórias nos currículos do ensino médio no intuito de realizar o exercício da cidadania. Com isso, esperava-se que nas aulas de Filosofia do ensino médio os professores apresentassem algumas abordagens históricas e reflexivas, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de análise e de argumentação dos estudantes.

De de acordo com a LDB (1994);

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

[...]

IV – serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio (Brasil, 2008).

Assim, a legislação buscou não apenas incluir Filosofia e Sociologia nos currículos do ensino médio, mas também promover uma formação que estimulasse o pensamento crítico e a capacidade argumentativa dos estudantes, consolidando a importância dessas disciplinas para o exercício pleno da cidadania.

Os conteúdos programáticos incluíam temas como ética, política, lógica, epistemologia e estética. Além disso, as discussões sobre pluralidade cultural, identidade de gênero, meio ambiente e direitos humanos ganharam espaço nos debates filosóficos nas salas de aula, promovendo uma formação integral e cidadã. No entanto, os conteúdos programados muitas vezes não são

devidamente desenvolvidos ou não produzem os resultados desejáveis, devido a diversos fatores que abordaremos posteriormente.

Todavia, a história da Filosofia no ensino médio brasileiro reflete a evolução dos paradigmas educacionais e das demandas sociais ao longo dos últimos séculos. O ensino da Filosofia tem se adaptado aos novos tempos, buscando formar jovens pensadores críticos, capazes de refletir sobre o mundo em que vivem e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Frau et al., 2021).

As aulas de Filosofia no ensino médio no Brasil geralmente adotam uma abordagem predominantemente teórica, com foco no estudo dos principais filósofos e correntes de pensamento ao longo da história. No entanto, é importante destacar que essa abordagem pode variar de acordo com os currículos escolares de cada instituição de ensino. Durante essas aulas, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre os conceitos e ideias desses filósofos, discutir questões éticas e morais e analisar dilemas relacionados à existência humana, política, sociedade e outros temas.

No entanto, o ensino da Filosofia tem se adaptado aos novos tempos, buscando formar jovens pensadores críticos, capazes de refletir sobre o mundo em que vivem e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para promover o florescimento de novas ideias e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, é fundamental que o ensino de Filosofia se baseie na história da Filosofia, permitindo que os alunos construam novos conhecimentos a partir do legado filosófico, mas que não se baseie somente nisto, ou seja, não apenas absorver o pensamento dos filósofos, mas também usá-lo como base para questionar, analisar e refletir sobre a realidade que os cerca.

Um exemplo relevante para essa abordagem é o método da maiêutica, associado a Sócrates. Ele consistia em fazer perguntas aos alunos de forma a conduzi-los a encontrar respostas por meio da reflexão e da argumentação. Sócrates acreditava que o verdadeiro conhecimento estava latente em cada indivíduo, e o papel do professor era ajudar a despertar esse conhecimento por meio do diálogo e da investigação crítica.

Sócrates, um filósofo grego do século V a.C., é considerado um dos mais importantes de sua época e defende a busca pela verdade e o desenvolvimento

do conhecimento como objetivos centrais do ensino filosófico. A história do ensino de Filosofia apresenta diferentes fases e momentos que influenciaram diretamente as correntes filosóficas e seus pensamentos. Ele via a aprendizagem como um processo que se dava por meio do diálogo e do questionamento, incentivando os indivíduos a refletirem sobre suas próprias ideias e concepções. Portanto, a abordagem socrática à educação continua a inspirar a busca por um ensino de Filosofia que promova a reflexão crítica e o desenvolvimento de pensadores independentes.

Educar, um termo que guarda em si a ideia de moldar, dar forma e direção às mentes em desenvolvimento, é um dos desafios mais importantes da sociedade. No contexto do ensino médio no Brasil, o ensino de Filosofia representa uma disciplina que tem o potencial de transcender a mera transmissão de conhecimentos e alcançar um patamar mais elevado de desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos. No entanto, isso requer uma abordagem que vai além da tradicional exposição de conceitos filosóficos e exige uma metodologia que promova a construção ativa do conhecimento e o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Assim como Paulo Freire preconizava, o ensino de Filosofia, como explorado em *Filosofia: Experiência do Pensamento*, de Silvio Gallo, destaca a necessidade de estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre o mundo ao nosso redor. Freire defende uma abordagem crítica e emancipatória da educação, incentivando os alunos a questionar a realidade e a se tornarem agentes de transformação social. Essa perspectiva encontra eco no pensamento de Silvio Gallo, cuja obra ressalta a importância de uma abordagem humanista e integral no ensino, considerando o desenvolvimento tanto intelectual quanto ético dos alunos.

A interação entre alunos e professores, como explorado em *Filosofia: Experiência do Pensamento*, desempenha um papel crucial, promovendo a aprendizagem, o crescimento pessoal e cultivando a criticidade, a autonomia e o respeito às diferenças.

No entanto, os desafios persistem, desde a formação dos professores no ensino superior até o desinteresse dos alunos e a desvalorização dos currículos escolares. Ainda há um longo caminho a percorrer para que o ensino de Filosofia no ensino médio alcance seu potencial pleno. As leis que regulamentam o ensino

de Filosofia podem fornecer uma estrutura, mas é a prática pedagógica e a formação dos professores que determinarão o sucesso dessa disciplina em promover o pensamento crítico e reflexivo.

É importante destacar que a Filosofia tem um papel crucial no desenvolvimento pessoal e cultural dos indivíduos. Suas correntes filosóficas, embora não tenham sido exploradas em profundidade nesta pesquisa, foram desenvolvidas para moldar as bases do pensamento humano e influenciar a maneira como compreendemos o mundo. A partir desses conhecimentos, é possível estabelecer uma ponte entre a Filosofia e o ensino médio no Brasil, abordando os desafios enfrentados pelos professores em sala de aula e a necessidade de uma abordagem que promova a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento crítico dos alunos.

O ensino de Filosofia no ensino médio no Brasil enfrenta desafios significativos, mas também oferece oportunidades para promover o desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos. Ao olhar para a história da Filosofia no ensino médio e considerar as contribuições de pensadores como, Sócrates, Silvio Gallo e Paulo Freire, podemos vislumbrar um caminho para uma educação mais crítica, emancipatória e integral. No entanto, a implementação eficaz desses princípios requer um esforço conjunto de educadores, legisladores e da sociedade em geral, para que a Filosofia desempenhe o seu papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação da sociedade.

O ensino de Filosofia é um desafio substancial, uma vez que é uma disciplina considerada interdisciplinar. De acordo com as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), seu ensino é atribuído a um caráter instrumental, mudando para a formação cidadã. No entanto, essa abordagem muitas vezes se afasta do pensamento filosófico genuíno, e a presença de uma posição ambígua em relação ao seu lugar no currículo educacional evidencia a complexidade do modo como a Filosofia deve ser ensinada.

Como afirmado nas diretrizes educacionais, a Filosofia desempenha um papel essencial no desenvolvimento do pensamento crítico e na formação ética dos educandos, conforme evidenciado nas disposições do Art. 35 e Art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Art. 35 – O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: [...] II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Art. 36 – O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes: [...] III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

Art. 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...] (Brasil, 1996).

Diante das diretrizes expressas no Art. 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), evidencia-se o compromisso em proporcionar, no ensino médio, não apenas a preparação para o trabalho, mas também a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos educandos.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM a Filosofia é exposta como uma incubação do indivíduo como uma iniciação ao universo da cultura e das técnicas, porém a Filosofia não pode ser vista como mero ensino e com uma única finalidade. Segundo Gallo (2010),

[...]afirmação da importância da Filosofia nos currículos, que aparece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) também apresenta um caráter instrumental: o papel da Filosofia seria o de aportar aos jovens certos conhecimentos filosóficos necessários ao pleno exercício da cidadania. Esta justificação não deixa de estar relacionada com as duas anteriores [caráter crítico e interdisciplinar], na medida em que a LDB aglutinou os anseios da luta antididatista, já evidenciados na Constituição Federal de 1988. Mas, em que pese a nobreza da afirmação da filosofia como base da formação para a cidadania, isto não diminui o fato de que lhe é atribuído um caráter instrumental. (Gallo, 2010, p. 160).

Sem dúvida, a Filosofia no currículo escolar não pode ser concebida meramente como uma disciplina que visa desenvolver uma visão crítica, mas também promover a interdisciplinaridade ou fomentar o exercício da cidadania, conforme preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM).

A Filosofia no Ensino Médio deve ser ministrada de forma para estimular a participação ativa dos estudantes, promovendo a reflexão, a discussão e o pensamento exclusivo. Isso não apenas capacitará os alunos a compreender conceitos filosóficos, mas também aplicá-los em situações da vida cotidiana e

desenvolver uma compreensão mais profunda do mundo e de si mesmos.

A Filosofia, quando ministrada de maneira emancipatória e crítica, desempenha um papel crucial na formação de cidadãos reflexivos e pensadores críticos, alcançando plenamente seus objetivos pedagógicos. Assim, a transformação do ensino de Filosofia torna-se indispensável para impulsionar uma educação mais significativa e eficaz no Ensino Médio. Vale ressaltar a importância de orientar a condução das aulas de Filosofia, sobretudo no contexto do Novo Ensino Médio⁴.

A abordagem reflexiva no ensino de Filosofia, especialmente no Novo Ensino Médio, implica desafiar os estudantes a irem além da mera reprodução de informações, promovendo a análise crítica, a discussão de ideias, a construção de argumentos sólidos e o desenvolvimento da capacidade de pensar por conta própria.

É uma abordagem que busca não apenas transmitir conhecimento, mas também estimular a criatividade, a originalidade e a capacidade de aplicar princípios filosóficos a novos contextos. Em resumo, a Filosofia, no contexto educacional contemporâneo, deve promover a reflexão não apenas sobre o conteúdo, mas também a partir do conteúdo, buscando uma compreensão mais ampla e uma maior relevância para a vida dos estudantes, tal como a concepção freiana de educação.

Muitos professores se prendem a um formato de aula tradicional no qual o professor é detentor de todo conhecimento sem levar em consideração a realidade dos alunos. Ensinando apenas a história da Filosofia, que é fundamental e não podemos desconsiderar toda a importância dos ensinamentos dos nossos mestres extraordinários, e todos os seus escritos, não podemos nos esquivar dos problemas atuais da nossa sociedade, e no qual nossos alunos estão inseridos.

A Filosofia é uma área de estudo que se dedica a investigar questões fundamentais sobre a existência, conhecimento, valores, ética e outras questões

⁴ O Novo Ensino Médio é uma reforma educacional no Brasil que visa proporcionar uma formação mais flexível e diversificada. Destaca-se pela flexibilidade curricular, permitindo que os estudantes escolham itinerários formativos de acordo com seus interesses, como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, e Formação Técnica e Profissional. Além disso, busca integrar teoria e prática, promovendo uma educação mais alinhada às demandas contemporâneas e estimulando o protagonismo dos estudantes em seu processo educativo. A implementação ocorre gradualmente em todo o país.

relacionadas ao ser humano e ao mundo em que vivemos. A partir disso o filósofo, segundo Silvio Gallo, caracteriza algumas especificidades apenas da Filosofia:

Trata-se de um pensamento conceitual: enquanto saber, ela é sempre de pensamento, é uma experiência de pensamento. Mas o que caracteriza a Filosofia, como veremos a seguir, é que ela é uma experiência de pensamento que procede por conceitos, que cria conceitos, à diferença da ciência e da arte.

Apresenta um caráter dialógico: ela não se caracteriza como um saber fechado em si mesmo, uma verdade dogmática, mas como um saber que se experimenta, que se confronta consigo mesmo e com os outros, que se abre ao diálogo com outros saberes, um saber aberto e em construção coletiva.

Possibilita uma postura de crítica radical: a atitude filosófica é a da não-conformação, do questionamento constante, da busca das raízes das coisas, não se contentando com respostas prontas e sempre colocando em xeque as posturas dogmáticas e as certezas apressadas (Gallo, 2012, p. 54).

Essas são apenas algumas características da Filosofia, segundo Gallo, mas é importante ressaltar que ela é uma disciplina vasta e multifacetada, com diferentes abordagens, correntes de pensamento e áreas de estudo.

Diante do que foi exposto podemos confirmar que a disciplina é de suma importância para o desenvolvimento e criação de novos conceitos, pensamentos, entre outras atribuições, por se tratar de um saber que está em constante superação, apresentando novas filosofias.

4 A VISÃO DE PAULO FREIRE SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA À PEDAGOGIA TRADICIONAL

4.1 A Pedagogia Freireana: Desafiando Paradigmas e Cultivando Consciência Crítica na Educação

Segundo Paulo Freire, a educação é uma ferramenta de libertação e transformação social. Freire argumentou que a pedagogia tradicional era baseada em uma relação de opressor-oprimido, onde os estudantes eram vistos como receptores passivos de conhecimento. No entanto, ele propôs uma abordagem pedagógica diferente, que valorizava a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Para Freire: o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa (Freire, 2017, p. 96), portanto, não se deve definir os alunos como folha em branco, mas considerar toda a sua vivência e conhecimento, para dialogar e criar algo novo.

Para Freire (2017), a educação deve ser dialógica, ou seja, baseada na interação entre professor -aluno. Ele defende a importância do diálogo como forma de construção do conhecimento, a partir da experiência e dos saberes prévios dos alunos. Nessa perspectiva, a educação deixa de ser um ato de depositar conhecimentos e passa a ser um processo de construção coletiva, em que os alunos são estimulados a questionar, problematizar e refletir sobre os temas estudados, promovendo assim uma educação mais crítica e emancipadora.

A Filosofia deve ser concebida como uma disciplina que tem o potencial de atuar como agente de desenvolvimento emancipatório, crítico, racional e conceitual, entre outros aspectos. Nesse sentido, é essencial destacar que a abordagem tradicional, em que a transmissão passiva de conteúdo é predominante, não é eficaz para promover o desenvolvimento cognitivo necessário para a verdadeira prática filosófica.

Na obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, a crítica à concepção tradicional de ensino, frequentemente relacionada à concepção bancária de educação, é proeminente. Nesse modelo, delineado por Freire, os estudantes são frequentemente percebidos como receptáculos passivos de conhecimento,

enquanto os professores assumem o papel de depositantes desse conhecimento. Essa abordagem, conforme destacada por Freire em sua filosofia educacional progressista, está em desacordo com a busca pela emancipação dos estudantes, o cultivo de suas habilidades críticas e a promoção de uma compreensão mais profunda dos conceitos filosóficos.

Paulo Freire (1977) critica veementemente o modelo educacional que ele denomina de "bancário", caracterizado por uma relação vertical entre o educador e o educando. Nesse paradigma, o professor é visto como detentor absoluto do conhecimento, incumbindo-se de "depositar" informações na mente do aluno, que, por sua vez, deve apenas absorver passivamente esses conteúdos.

A avaliação, representada pelo exame, é entendida como a simples devolução do "depósito" realizado, perpetuando a passividade do aprendiz. Freire propõe uma transformação radical desse modelo ao introduzir o diálogo como método e prática educativa. Ao adotar o diálogo, a relação entre educador e educando deixa de ser hierárquica, estabelecendo-se como uma interação horizontal entre duas pessoas que aprendem conjuntamente. Essa abordagem reconhece o aluno como um sujeito ativo no processo de aprendizagem, afastando-se da concepção de que a mente do educando é uma "tabula rasa" na qual o professor imprime conhecimento, e promovendo, em vez disso, uma construção colaborativa do saber.

O diálogo, assim, emerge como um instrumento vital para a emancipação educacional, rompendo com a passividade inerente à educação bancária e abrindo espaço para a participação ativa e crítica dos aprendizes no processo educativo.

Deste modo, ao considerar o ensino de Filosofia no Ensino Médio, é fundamental romper com a abordagem tradicional que se faz presente na concepção bancária de educação. Em vez disso, deve-se adotar uma abordagem mais dialogada, na qual os estudantes sejam desafiados a pensar criticamente, a questionar, a debater e a construir conhecimento de forma ativa. Essa abordagem é consistente com os ideais da educação filosófica, que visa aprimorar a capacidade dos alunos de raciocinar de maneira lógica, analisar argumentos e tomar decisões fundamentadas.

A concepção de Freire sobre a educação como catalisadora da transformação social está intrinsecamente vinculada à sua crença na

interconexão entre educação e realidade sociopolítica. Contrapondo-se à visão tradicional de neutralidade da educação, Freire sustenta que esta deve ser um agente ativo na promoção da conscientização e na superação das desigualdades sociais.

Citando Freire (1970, p. 84), “A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Esta afirmação não é meramente retórica; ela encapsula a essência de uma educação que vai além da transmissão de conhecimento, buscando habilitar indivíduos como agentes de mudança.

A crítica de Freire à concepção tradicional de alunos como recipientes vazios reflete uma abordagem metodológica inovadora e centrada no aluno. Contrapondo-se à passividade muitas vezes atribuída aos estudantes, ele propõe que estes desempenhem um papel ativo na construção do conhecimento. A educação, assim, é concebida como um processo colaborativo, onde o aluno é coautor de seu próprio aprendizado.

Em palavras de Freire (1968, p. 25), os alunos são sujeitos de sua própria narrativa educacional, não objetos passivos. Essa perspectiva desafia a tradicional hierarquia educacional, enfatizando uma abordagem mais horizontal na relação professor-aluno.

O diálogo emerge como uma pedra angular na pedagogia freireana, transcendendo a mera interação verbal para tornar-se um meio essencial para o desenvolvimento da conscientização. Freire propõe que o diálogo não seja apenas uma ferramenta de ensino, mas um espaço onde a reflexão crítica e a construção do conhecimento ocorram concomitantemente. A conscientização, nesse contexto, refere-se à compreensão mais profunda das estruturas sociais e das formas de opressão.

Freire (1974) destaca que o diálogo é uma forma de encontro em que os sujeitos envolvidos se tornam mais conscientes de si mesmos e do mundo. O diálogo, portanto, transcende a mera troca de palavras; é um processo emancipatório que busca a compreensão coletiva e a transformação.

Uma crítica fundamental de Freire à educação tradicional reside em sua falta de conexão com a realidade dos alunos. Ele propõe que o conteúdo curricular seja contextualizado, relacionando-se diretamente às experiências e desafios enfrentados pelos estudantes. Essa contextualização não apenas torna

o aprendizado mais significativo, mas também estimula o pensamento crítico sobre questões relevantes.

Segundo Freire (1983), a contextualização do conhecimento é essencial para torná-lo verdadeiramente significativo para os alunos. Nesse contexto, a educação transcende a mera transmissão de informações para se tornar uma ferramenta eficaz na compreensão e transformação do mundo ao redor.

A visão de Freire, muitas vezes denominada educação libertadora, encapsula sua aspiração de libertar os alunos das estruturas opressivas. Ele busca não apenas transmitir conhecimento, mas também cultivar uma consciência crítica que capacite os indivíduos a questionar e desafiar as normas estabelecidas.

Freire (1970) afirma que a educação deve libertar, não domesticar; promover a autonomia, não a submissão. Aqui, a libertação vai além da sala de aula, sendo um processo contínuo que visa a transformação pessoal e social.

A metodologia tradicional frequentemente se caracteriza por uma transmissão unidirecional de conhecimento, com o professor desempenhando um papel central, e a avaliação sendo predominantemente quantitativa. Por outro lado, Freire propõe um método dialógico, enfatizando o diálogo como instrumento central no processo educacional, promovendo a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Como cita Freire (1974, p. 62), O diálogo é uma forma de encontro em que os sujeitos envolvidos se tornam mais conscientes de si mesmos e do mundo.

Quando falamos em conteúdo, a abordagem convencional muitas vezes apresenta conteúdos desvinculados da realidade dos alunos, resultando em uma aprendizagem descontextualizada e, por vezes, desinteressante. Freire defende a contextualização do conteúdo, relacionando-o diretamente à experiência de vida dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e relevante. Freire (1983, p. 75), contextualização do conhecimento é essencial para torná-lo verdadeiramente significativo para os alunos.

Quando falamos sobre a relação professor-aluno, a abordagem freiriana propõe uma relação mais horizontal, onde o professor atua como facilitador do diálogo e do processo de aprendizado, promovendo uma interação mais igualitária. Como vemos em Freire (1970, p. 87), a educação deve ser uma prática de liberdade e não uma preparação para a prisão.

A visão de Paulo Freire sobre a educação transcende os limites da pedagogia tradicional, oferecendo uma crítica fundamentada e sofisticada. Seu enfoque, permeado por um diálogo reflexivo, um método centrado no aluno, a contextualização do conteúdo e a busca pela libertação, questiona a ideia de uma educação neutra e objetiva. O legado de Freire destaca a urgência de uma educação que vá além da superficialidade, buscando formar indivíduos críticos e socialmente conscientes, capazes de transformar não apenas a si mesmos, mas também o mundo que os cerca.

Em síntese, a análise comparativa entre o ensino tradicional e a pedagogia freireana revela não apenas diferenças metodológicas, mas profundas divergências filosóficas que permeiam a concepção da educação. A visão de Freire, ancorada em princípios de diálogo, participação ativa dos alunos, contextualização do conteúdo e igualdade na relação professor-aluno, oferece uma alternativa robusta ao paradigma educacional tradicional.

Ressaltamos a necessidade urgente de repensar e reformular os modelos educacionais em busca de uma formação mais emancipatória, reflexiva e alinhada às necessidades dos aprendizes no século XXI. Este debate crucial não apenas desafia as práticas estabelecidas, mas também instiga uma reflexão profunda sobre o papel da educação na sociedade contemporânea.

O ensino de Filosofia, muitas vezes abordado sob uma lente tradicional, merece uma análise crítica para avaliar sua eficácia na promoção do pensamento crítico e da participação ativa dos alunos., contrastando o ensino filosófico convencional com a visão inovadora de Paulo Freire, um dos principais defensores da pedagogia da libertação.

4.2 Repensando o Ensino de Filosofia: Uma Crítica ao Paradigma Tradicional diante da Perspectiva Freiriana

O modelo tradicional frequentemente apresenta a Filosofia como uma disciplina estática, desvinculada das realidades vividas pelos alunos. Essa abordagem, ao negligenciar a importância de relacionar conceitos filosóficos às experiências cotidianas, corre o risco de tornar a disciplina inacessível e desinteressante para os estudantes. Além disso, ao adotar uma postura passiva, onde os alunos são receptores de informações sem espaço para

questionamento ou construção ativa do conhecimento, o paradigma tradicional pode restringir o desenvolvimento do pensamento crítico.

Na perspectiva freiriana, a Filosofia é vista como um diálogo ativo e participativo entre educadores e educandos. Paulo Freire, notório por sua crítica à educação bancária, onde os alunos são depositários passivos de conhecimento, propõe um modelo mais colaborativo. Aqui, o diálogo não é apenas uma ferramenta de transmissão de informações, mas um espaço onde o conhecimento é construído em conjunto, desafiando as hierarquias tradicionais. O diálogo é a essência da educação filosófica, onde o conhecimento é construído em conjunto, e as vozes dos alunos são tão importantes quanto a do professor. (Freire, 1996, p. 78).

A Filosofia, na visão freiriana, não é uma disciplina isolada, mas uma ferramenta para a conscientização e a transformação social. A contextualização dos conceitos filosóficos na realidade vivida pelos alunos torna a disciplina mais significativa, conectando-a diretamente às suas experiências e desafios cotidianos. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado, mas também desperta uma consciência crítica, essencial para a formação de cidadãos reflexivos e engajados.

A Filosofia deve despertar a consciência crítica dos alunos, conectando-se às suas experiências e desafios cotidianos. (Gallo, 2015, p. 125)

Em síntese, a crítica ao ensino tradicional de Filosofia, sob a perspectiva freiriana, destaca a necessidade urgente de redefinir as práticas educacionais. A abordagem inovadora proposta por Paulo Freire, com ênfase no diálogo, na participação ativa dos alunos e na contextualização dos conceitos filosóficos, oferece uma alternativa robusta ao modelo estático e passivo. Ao incorporar esses elementos, o ensino de Filosofia pode evoluir para uma prática mais dinâmica e relevante, promovendo a formação de pensadores críticos capazes de compreender e transformar o mundo ao seu redor. Este debate não é apenas teórico; é um apelo à ação, incentivando educadores a repensar e revitalizar o ensino de Filosofia para atender às necessidades e potencialidades dos estudantes no século XXI.

5 UMA CRÍTICA A METODOLOGIA TRADICIONAL DO ENSINO DE FILOSOFIA

O ensino de Filosofia é, indiscutivelmente, uma disciplina fundamental para os jovens, proporcionando-lhes a oportunidade de explorar questões profundas relacionadas à vida, existência e sociedade em que estão inseridos. A Filosofia serve como um veículo para o diálogo e discussão sobre tópicos cruciais, como liberdade, religião, ética e política, estimulando a formação de pensamento crítico, e reflexivo.

A Filosofia, como disciplina, é um estímulo poderoso para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, capacitando-os a questionar e analisar informações de maneira lógica e argumentativa (Lipman, 2003). Esse processo de investigação e questionamento estimula a avaliação de argumentos, a identificação de falácias e a tomada de decisões fundamentadas em bases racionais e éticas. Com isso, alguns pontos que em a Filosofia pode influenciar diretamente na vida dos nossos alunos:

- O Pensamento crítico: A Filosofia ensina os alunos a questionarem e a analisar informações de forma crítica. Isso ajuda os jovens a desenvolverem habilidades de pensamento crítico, a avaliar argumentos e a tomar decisões com base em uma análise lógica.

- Reflexão sobre valores e ética: A Filosofia estimula os jovens a refletirem sobre seus próprios valores e sobre o que é certo e errado. Isso os ajuda a tomar decisões éticas e a se tornarem indivíduos conscientes de suas ações e responsabilidades morais.

- Autoconhecimento: O estudo da Filosofia permite que os jovens reflitam sobre questões existenciais e sobre seu lugar no mundo. Eles são incentivados a questionar quem eles são, qual é o propósito de suas vidas e o que lhes dá significado. Isso pode ajudá-los a desenvolver uma maior consciência de si mesmos e a tomar decisões alinhadas com seus valores e desejos pessoais.

- A Empatia e tolerância: O estudo da Filosofia envolve a exploração de diferentes perspectivas e pontos de vista. Isso pode ajudar os jovens a desenvolver empatia e a entender as experiências e crenças dos outros. Essa compreensão mais profunda dos outros pode levar a uma maior

tolerância e a uma maior capacidade de se relacionar com pessoas de diferentes origens e culturas.

A busca pelo sentido é inerente à Filosofia, que investiga questões existenciais e procura respostas sobre o significado da vida, a existência de Deus, a natureza da verdade e do conhecimento, entre outras (Scruton, 1998). Essas reflexões filosóficas podem ajudar os jovens a encontrar um propósito mais profundo em suas vidas e a desenvolver uma visão de mundo mais abrangente.

Assim, o ensino de Filosofia pode equipar os jovens com uma base sólida de habilidades de pensamento crítico, ética e autoconhecimento, ao mesmo tempo em que promove a empatia, a tolerância e uma busca por um significado mais profundo na existência. Essas habilidades têm o potencial de ter um impacto duradouro nas vidas pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes.

A abordagem tradicional no ensino de Filosofia enfrenta desafios significativos na realização de seus objetivos fundamentais. Ao analisar criticamente essa metodologia, torna-se evidente que a Filosofia não deve ser concebida como uma disciplina dogmática e rígida, mas sim como um campo de estudo que promove a dependência crítica e a criação de novos conceitos.

Paulo Freire (2003, p.75) adverte:

[...] se não superarmos a prática da educação como pura transferência de um conhecimento que somente descreve a realidade, bloquearemos a emergência da consciência crítica, reforçando assim, o analfabetismo político. Temos de superar esta espécie de educação – se nossa opção é realmente revolucionária – por uma outra, em que conhecer e transformar a realidade são exigências recíprocas (Freire, 2003, p. 75).

Partindo desse contexto, é imperativo compreender a contribuição do renomado educador Paulo Freire à discussão sobre métodos pedagógicos. Freire, em sua crítica à educação bancária, que se baseia na simples transmissão de informações pelo professor, ressalta que tal abordagem contribui para a domesticação dos alunos, transformando-os em meros receptores passivos. Sua pedagogia problematizadora destaca a importância de uma educação que vá além da mera instrução, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

A visão freireana reforça a ideia de que a Filosofia não pode ser

efetivamente ensinada por meio de uma abordagem unidirecional, na qual o professor é o detentor exclusivo do conhecimento. Em suas palavras, os alunos são sujeitos de sua própria narrativa educacional, não objetos passivos. Essa perspectiva desafia a tradicional hierarquia educacional, promovendo uma relação mais horizontal entre professor e aluno, na qual ambos são coautores do processo de construção do conhecimento filosófico.

Ernani Maria Fiori (2003, p. 11), enfatiza que:

O método de Paulo Freire é, fundamentalmente, um método de cultura popular: conscientiza e politiza. Não absorve o político no pedagógico, mas também não põe inimizade entre educação e política. [...]. Não tem a ingenuidade de supor que a educação, só ela, decidirá os rumos da história, mas tem, contudo, a coragem suficiente para afirmar que a educação verdadeira conscientiza as contradições do mundo humano, sejam estruturais, superestruturais ou interestruturais [...] (Fiori, 2003, p. 11).

Segundo Maria Fiori (2003), Paulo Freire, propõe uma concepção abrangente de educação que transcende o mero ato de transmitir conhecimento. Segundo sua visão, a educação é muito mais do que uma prática pedagógica; é, essencialmente, uma concepção filosófica e científica sobre o conhecimento em ação. Freire fundamenta sua teoria do conhecimento na ideia de que este não é um dado estático, mas sim um processo dinâmico e social, moldado pela ação-reflexão transformadora dos seres humanos em relação à sua realidade.

Dentro desse contexto, a teoria freireana do conhecimento destaca-se por considerar o saber como um fenômeno coletivo, emergindo da interação crítica e reflexiva entre os sujeitos e o mundo que os cerca. Para Freire, o conhecimento não é simplesmente adquirido, mas sim construído ativamente por meio da participação ativa na transformação da realidade. A ação-reflexão, nesse sentido, é a força propulsora desse processo, permitindo a reelaboração constante das percepções e a reinvenção contínua da compreensão humana.

Ao especificar sua definição de educação, Paulo Freire enfatiza a natureza contínua desse processo. Para ele, a educação é um constante movimento de criação do conhecimento, intrinsecamente ligado à busca incessante pela transformação e reinvenção da realidade. Essa busca, fundamentada na ação-reflexão humana, destaca a educação como um agente potencial de mudança social, capaz de empoderar os indivíduos na construção ativa e participativa do saber e na reconfiguração dinâmica do mundo ao seu

redor.

A metodologia tradicional, ao centrar-se na mera transmissão de informações e na adesão a doutrinas predefinidas, limita o potencial transformador da Filosofia. Em contrapartida, a abordagem freireana, ao priorizar a participação ativa dos alunos, a construção coletiva do conhecimento e a reflexão crítica sobre a realidade, oferece uma alternativa mais condizente com os objetivos intrínsecos da Filosofia como disciplina.

Assim, ressaltamos a necessidade premente de repensar e reformular os métodos educacionais. A busca por uma abordagem mais participativa, reflexiva e contextualizada emerge como um caminho promissor para a realização plena dos objetivos filosóficos no contexto educacional.

Paulo Freire no meio acadêmico brasileiro, especialmente nas áreas de educação, pedagogia e licenciatura, é incontestável. Sua abordagem pedagógica, muitas vezes vista como um guia valioso para enfrentar desafios educacionais, permeia não apenas os cursos específicos, mas também transcende para outras disciplinas e métodos de ensino. A reverência a Freire frequentemente se traduz em uma adesão tácita às suas ideias, seja por meio da prática direta ou pela assimilação desses conceitos durante a formação acadêmica.

Ao considerarmos a afirmação de Freire de que a educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática, surge a necessidade de compreender sua visão sobre o conhecimento. A abordagem filosófica de Freire implica que qualquer prática educacional é fundamentada em uma teoria específica do conhecimento. Dessa maneira, a análise da teoria do conhecimento de Freire torna-se crucial para desvendar os alicerces sobre os quais sua concepção educacional é construída.

Diante das análises realizadas, torna-se evidente que a metodologia tradicional de ensino de Filosofia é alvo de críticas fundamentais por parte de Paulo Freire. Sua visão desafia a abordagem dogmática e rígida, propondo uma disciplina que transcende a mera transmissão de informações para se tornar um processo dinâmico de criação de novos conceitos. Freire destaca a importância da didática do professor na promoção de um ambiente propício para o desenvolvimento do pensamento crítico e da participação ativa dos alunos. Ao questionar a simples transmissão de conceitos filosóficos, ele defende uma

Filosofia que se baseia na dependência e na constante criação de novos entendimentos. Essa crítica à metodologia tradicional representa um convite à transformação do ensino de Filosofia, instigando uma abordagem mais dinâmica, participativa e contextualizada.

6 DESVELANDO A PEDAGOGIA LIBERTADORA: UMA JORNADA NA ESCOLHA E DEFESA DA METODOLOGIA ADEQUADA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA

A educação, especialmente no ensino de Filosofia, vai além da mera transmissão de informações, exigindo metodologias que estimulem o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos. Nesse contexto, a pedagogia de Paulo Freire emerge como uma abordagem dinâmica e transformadora, redefinindo os parâmetros do processo educacional.

No âmago da metodologia de Paulo Freire está a compreensão da educação como um processo contextualizado. O reconhecimento da identidade cultural dos educandos é o ponto de partida, ao afirmar que a educação deve começar reconhecendo a identidade cultural do educando, integrando-a ao processo de ensino-aprendizagem. Esta contextualização não apenas confere significado ao conhecimento filosófico, mas também estabelece uma ponte vital entre a disciplina e a vivência cotidiana dos alunos (Freire, 1974).

O diálogo, segundo Freire, é a essência da educação, transcendendo a mera comunicação de fatos isolados. Nas palavras do autor, o diálogo é a essência da educação, uma troca dinâmica que gera conhecimento e consciência. Desse modo, a sala de aula se transforma em um espaço de construção coletiva do saber, desafiando a tradicional visão do educador como detentor exclusivo do conhecimento (Freire, 199).

A participação ativa dos alunos representa um pilar fundamental da metodologia freiriana, invertendo a dinâmica tradicional do aluno como mero receptor passivo. ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Essa participação ativa não apenas estimula o pensamento crítico, mas também promove uma compreensão mais profunda da Filosofia como uma disciplina em constante construção (Freire, 1970).

A Filosofia, segundo Freire, não é um mero exercício intelectual abstrato, mas uma ferramenta de conscientização e empoderamento. Ele argumenta que a Filosofia deve despertar a consciência crítica dos alunos, conectando-se às suas experiências e desafios cotidianos. Assim, a Filosofia torna-se não apenas um meio de compreender a realidade, mas também de transformá-la

ativamente (Freire, 1996).

A visão de Freire sobre a educação como prática da liberdade transcende a simples transferência de informações. Ele argumenta que a educação deve ser uma prática de liberdade e não uma preparação para a prisão. A metodologia freiriana busca libertar os alunos das estruturas opressivas, capacitando-os para a autonomia e a ação transformadora na sociedade (Freire, 1970).

A formação de intelectuais orgânicos, sujeitos capazes de compreender criticamente o mundo à sua volta, é um dos objetivos fundamentais da metodologia de Freire. Ele afirma que a verdadeira educação não consiste apenas em transmitir conhecimentos, mas em formar sujeitos críticos e conscientes. Dessa forma, a Filosofia não é apenas um corpo de conhecimento, mas uma ferramenta para desenvolver uma compreensão crítica do mundo (Freire, 1968).

A sala de aula, para Freire, reflete a sociedade mais ampla, tornando-se um microcosmo para a prática da democracia e da participação ativa. Ele expressa que a sala de aula é um espaço de experimentação, onde os alunos podem praticar a liberdade e a responsabilidade. Nesse sentido, a metodologia freiriana não apenas prepara os alunos para a vida na sociedade, mas também os engaja na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A reconstrução permanente do conhecimento é uma característica intrínseca à metodologia freiriana. Freire enfatiza que a educação não é um ato findo, mas um processo, uma constante reconstrução do homem. A Filosofia, dentro dessa perspectiva, não é uma disciplina estática, mas um caminho de autodescoberta e desenvolvimento constante.

A práxis, integração entre a reflexão e a ação, é essencial para uma educação significativa segundo Freire. Ele argumenta que a práxis é a união indissociável entre ação e reflexão, uma dinâmica constante que leva à transformação individual e social. Essa abordagem não separa teoria e prática, mas as entrelaça em um processo contínuo de aprendizado e aplicação.

A implementação da educação preconizada por Freire seria a aplicação prática de sua teoria do conhecimento, ou seja, a concretização da perspectiva freireana sobre o conhecimento. Nesse contexto, a concepção freireana de educação estaria intrinsecamente ligada à sua concepção de conhecimento,

representada por sua teoria do conhecimento. Portanto, a realização da educação freireana dependeria da aplicação efetiva dessa teoria do conhecimento.

Colocar em prática uma teoria implica agir de acordo com seus princípios. Qual é, então, a essência da teoria do conhecimento freireana? Em síntese, essa teoria postula que o conhecimento é um processo social emergente da ação-reflexão transformadora dos seres humanos sobre a realidade. Assim, a implementação prática dessa teoria envolveria agir e refletir sobre a realidade com o objetivo de transformá-la, buscando criar um processo social que se materializaria como conhecimento. Em outras palavras, a aplicação efetiva da teoria do conhecimento de Freire consistiria em engajar-se na ação-reflexão voltada para a transformação da realidade, gerando, por consequência, o conhecimento como um processo social.

Portanto, a prática dessa teoria do conhecimento, ao criar um ambiente de ação-reflexão voltado para a transformação da realidade, seria o meio pelo qual a educação freireana se concretizaria. Em última instância, a educação, conforme delineada por Freire, seria a criação do conhecimento como um processo social resultante da ação-reflexão humana direcionada à transformação da realidade.

O desenvolvimento da consciência crítica é uma prioridade na metodologia freiriana. Ele afirma que a verdadeira educação é aquela que forma sujeitos capazes de ler o mundo criticamente. Ao priorizar a formação de indivíduos capazes de análise e reflexão, a metodologia freiriana prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A valorização da identidade cultural dos alunos é um aspecto distintivo da metodologia freiriana. Freire enfatiza que a educação deve respeitar e integrar as diferentes culturas presentes na sala de aula. Dessa forma, a Filosofia não se torna um instrumento de assimilação cultural, mas de celebração da diversidade e inclusão.

A transformação social emerge como horizonte da metodologia de Freire. Ao capacitar os alunos para a compreensão crítica do mundo, ele argumenta que a educação deve ser um instrumento de transformação social, possibilitando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, a metodologia freiriana não apenas prepara os alunos para o presente,

mas os instiga a serem agentes ativos na construção de um futuro mais promissor. Assim, a Filosofia de Paulo Freire não apenas se torna uma ferramenta de ensino, mas um caminho para a libertação intelectual e a transformação social.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada nesta pesquisa compreende de natureza exploratória e descritiva, busca elucidar as perspectivas dos alunos em relação à disciplina de Filosofia, destacando a importância percebida por eles e os desafios enfrentados no processo de aprendizagem. A revisão bibliográfica foi conduzida de maneira sistemática, abrangendo livros, artigos acadêmicos e fontes relevantes disponíveis na internet. As palavras-chave utilizadas, como "Filosofia", "ensino", "metodologia", "pensamento crítico" e "educação", direcionaram a busca para uma compreensão aprofundada do contexto do ensino de Filosofia no ensino médio. Essa etapa foi fundamental para estabelecer um embasamento teórico sólido que norteia as análises posteriores, permitindo uma abordagem informada e crítica em relação aos dados coletados.

A primeira etapa desta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática, com o objetivo de construir uma base teórica sólida e embasada sobre a temática da Filosofia no currículo escolar, seu histórico e suas implicações no ensino médio.

Como destaca Gil (2002, p. 50), a pesquisa bibliográfica oferece ao pesquisador a vantagem de cobrir uma gama de fenômenos muito mais ampla do que seria possível investigar diretamente, revelando-se particularmente essencial quando o problema de pesquisa demanda dados dispersos pelo espaço.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (Gil, 2002, p. 50).

A revisão bibliográfica é uma etapa crítica em qualquer pesquisa, pois permite a identificação e análise aprofundada das contribuições teóricas e empíricas já existentes no campo de estudo, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento da pesquisa

Durante esta etapa, procedeu-se a uma revisão criteriosa de diversas obras que abordam o ensino de Filosofia no contexto do ensino médio. Autores como Paulo Freire (1970) e contribuíram significativamente para a fundamentação teórica desta pesquisa. Freire, em suas obras, destaca a

importância do diálogo e da participação ativa dos alunos no processo educacional, enfatizando a necessidade de uma abordagem pedagógica que vá além da mera transmissão de conhecimento.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental destacar a relevância do ensino de Filosofia no contexto do Ensino Médio no Brasil, o objetivo da pesquisa, que consiste em fazer uma análise crítica da metodologia e da formação de pensadores críticos, pode ser enriquecido ao examinar como as respostas dos alunos refletem os princípios pedagógicos defendidos por Paulo Freire.

Os resultados indicam uma percepção heterogênea entre os alunos acerca da eficácia do ensino de Filosofia no fomento ao pensamento crítico. Enquanto uma parcela significativa destaca a disciplina como relevante para sua formação, uma desconexão é percebida por muitos entre as promessas teóricas e a experiência prática em sala de aula. Tal constatação suscita reflexões sobre a necessidade de uma abordagem pedagógica mais alinhada com as premissas de Paulo Freire, que propõe uma dinâmica participativa, dialógica e contextualizada.

Ao considerar a ética e a moral no contexto filosófico, os resultados evidenciam uma maioria que reconhece a capacidade da Filosofia em estimular a reflexão ética. Contudo, uma discordância substancial em relação à pertinência da Filosofia para abordar questões éticas contemporâneas sugere a exigência de uma análise mais acurada das práticas pedagógicas atuais à luz dos princípios freireanos, que enfatizam a conexão intrínseca entre teoria e prática.

A análise das respostas revela uma possível lacuna na continuidade do engajamento dos alunos ao longo do tempo, apesar do reconhecimento generalizado das aulas de Filosofia em promover a capacidade de pensamento autônomo. Este aspecto aponta para a necessidade de uma revisão profunda nas estratégias pedagógicas, especialmente quando se busca uma transição para a abordagem freireana, que preconiza a construção coletiva do conhecimento e a aplicação prática dos conceitos filosóficos.

Explorando áreas específicas de interesse filosófico, como epistemologia e moralidade, a pesquisa sinaliza uma consonância com a perspectiva freireana de um currículo flexível e adaptado aos interesses individuais dos alunos. No entanto, a percepção de alguns estudantes de que as aulas frequentemente deixam de abordar a resolução de problemas de forma eficaz suscita a necessidade de uma análise mais crítica e adaptativa na aplicação dos princípios

freireanos na prática educacional.

Diante desse panorama, é imprescindível reconhecer que, embora a pesquisa evidencie a adesão dos resultados a alguns princípios freirianos, também aponta para desafios na implementação efetiva dessa abordagem.

A complexidade do ensino de Filosofia, na busca pela formação de pensadores críticos e éticos, demanda uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas. O método freiriano surge não apenas como um ideal teórico, mas como um convite à transformação prática, suscitando a necessidade de adaptação e aprimoramento constante das estratégias de ensino para efetivamente promover a emancipação intelectual e ética dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.C. **A história da Filosofia e a Educação Brasileira: apontamentos e reflexões**. In: XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Anais... 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei n. 11.684, de 02 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. 14. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 14. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 3 jun. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEB/Dicei, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677--diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 30 out. 2023.

CONCEIÇÃO, T. Que interdisciplinaridade a BNCC oferece à Filosofia? Aproximações à língua portuguesa. **Revista Digital de Ensino de Filosofia**, Santa Maria, v. 6, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/38011/html>. Acesso em: 28 jun. 2021.

FERNANDES, DGP **Ensino de Filosofia e formação de professores: em foco a realidade brasileira**. Educar em Revista, n. 12, 1998.

FIORI, Ernani Maria. **Aprender a dizer a sua palavra**. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. Disponível em:

http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 05 nov. 2023.

FRAU, E. C.; SILVA, P. R. da; ARAUJO, D. J. de. Filosofia no Novo Ensino Médio: BNCC e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Revista Digital de Ensino de Filosofia - REFILO**, [S. l.], v. 7, p. e14/1–17, 2021. DOI: 10.5902/2448065764490. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/64490>. Acesso em: 01 novz. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **A Educação como Prática da Liberdade**. Paz e Terra. 1970.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Paz e Terra. 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra. 1968.

GALLO, S. **A especificidade do ensino de Filosofia; em torno dos conceitos**. In: PIOVESAN, A. (Org.). Filosofia e ensino em debate. Ijuí, Editora Unijuí, 2002.

GALLO, S. **Filosofia e ensino no Brasil: entre a legalidade e a realidade**. In: Simpósio de Pesquisa da Região Sudeste, Anais... 2010.

GALLO, S.; KOHAN, W. **Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a Filosofia no Ensino Médio**. In: GALLO, S.; KOHAN, W. (Org.). Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, 2000

GALLO, Silvio . **Educação Filosófica: Experiência, Consciência, Libertação**. Papyrus Editora. 2015.

GALLO, Sílvio. **Filosofia e educação: pistas para um diálogo transversal**. In: KOHAN, Walter (Org.). Ensino de Filosofia – perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LIPMAN, Mathew. **Pensando em Educação**. Cambridge University Press. 2003.

MORAES, R. **História da Filosofia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, J.S. **Filosofia no ensino médio: desafios e perspectivas**. Educação & Sociedade, v. 119, 2012.

SCRUTON, Roger. **Guia de Filosofia de uma pessoa inteligente**. Editora Guerra & Paz. 2007. 1998.

SILVA, SAB. **A Filosofia no ensino médio: um olhar sobre os livros didáticos**. Cadernos do PET Filosofia, v. 1, 2007.

SOUZA, Isofran Gonçalves de. **Os desafios do ensino de Filosofia em escolas públicas** da cidade de Manaus: perspectivas, tendências e práticas no Ensino Médio. 2018. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

VASCONCELOS, JG **Filosofia e educação: perspectivas, expectativas e limites**. Educação e Filosofia, 22(43), 5-20. 2008.